



Fique sabendo: o papel das Instituições Religiosas

“A velocidade com que corremos depende do que nos persegue”. (ditado africano)

Esse ditado reflete a sabedoria milenar popular do povo africano e é muito provável que tenha se originado nas regiões daquele continente onde predominavam as sociedades rurais. É possível supor que seja a síntese das experiências vividas pelas pessoas quando atacadas por animais selvagens ou por inimigos humanos e tinham que fazer uso de todas as suas energias, criatividade e sagacidade para proteger as suas vidas e também as da sua comunidade.

Esse dito popular africano nos faz lembrar da luta que a sociedade trava para superar o HIV/Aids e, especialmente, do papel das instituições religiosas.

Desde a sua primeira identificação, nos inícios da década de 1980, o HIV/Aids adquiriu uma velocidade própria e tem se alastrado rapidamente por todos os países e todos os setores da sociedade.

No Brasil, não tem sido diferente. O que no início era visto apenas como uma síndrome de imunodeficiência, rapidamente se transformou numa pandemia e hoje o HIV/Aids está presente em todas as regiões do nosso país e em todas as classes sociais, mas, principalmente, entre setores vulneráveis devido a fatores econômicos, sociais ou culturais. Isso mostra que não estamos fazendo uso da velocidade suficiente para nos colocarmos à frente do HIV.

É verdade que já tivemos grandes avanços com os sucessos relativos alcançados pelos programas governamentais e pela mobilização de organizações da sociedade civil – incluindo organizações religiosas – em termos de educação, prevenção e acesso universal ao tratamento. Esses esforços, aliados ao surgimento de novos medicamentos, têm contribuído sobremaneira para melhorar a qualidade de vida de pessoas soropositivas e/ou com Aids ao proporcionar-lhes as condições necessárias para levar uma vida normal e produtiva. E um dos fatores fundamentais para o sucesso do tratamento é o diagnóstico precoce.

O diagnóstico precoce é uma forma de passarmos à frente do HIV, controlar a sua velocidade e bloquear a sua capacidade de se alastrar. E as instituições religiosas podem desempenhar um papel dos mais relevantes nessa corrida. Elas estão presentes em todas as regiões do nosso país – inclusive naquelas onde o Estado está ausente – e em todos os segmentos sociais. Essa capilaridade as torna um instrumento privilegiado na promoção da campanha “Fique Sabendo”, a qual exige somente a disposição para disseminar a informação e incentivar as pessoas a procurar o posto de saúde local.

As instituições religiosas demoraram muito para responder aos desafios do HIV/Aids. Agora é a hora de recuperar o tempo, acelerar, aumentar a velocidade das suas ações e contribuir para que ultrapassemos o HIV. Ele não para. Por isso é necessário correr mais.

Doris Bertolino
Igreja Evangélica Assembléia de Deus



Acredito ser importante incentivar o diagnóstico precoce, porque as comunidades são compostas de pessoas oriundas de várias experiências de vida, e muitas vezes não possuem conhecimento de como se adquire o vírus e como tratá-lo, ou ainda, que se pode ter uma vida basicamente normal mesmo sendo portador. Também acredito ser importante para desmistificar as crenças

e tabus em torno do assunto, e porque com a ignorância, o número de infectados tem crescido na população.

Cláudio Monteiro
Igreja Católica Apostólica Romana

Logo no início da epidemia de AIDS o papel do acolhedor era extremamente difícil: acolhia-se pacientes com várias e típicas infecções oportunistas e realizava-se o teste apenas para se confirmar o óbvio : aquele irmão, era mais uma pessoa com AIDS, e seu destino estava traçado. As únicas coisas que a pessoa esperava que disséssemos eram as únicas que não poderíamos dizer: há tratamento, e você vai viver. Claro que estamos falando de uma epidemia descontrolada que ainda mata 11.000 brasileiros a cada ano, mas graças à terapia anti retro viral e os testes de detecção precoce do HIV, todos nós podemos dizer: há tratamento, e você vai viver. E a promoção da vida em sua plena abundância, vento propulsor da espiritualidade, é o que nos impulsiona cada vez mais a dizer: há tratamento, e você vai viver, a cada pessoa que acolhemos.



Babalarixa Eduardo Gomes T'Osumare
Ile Omi Asé Afojidan, Candomblé

É na fé que nos pegamos quando estamos em grandes sufocos. Sabemos que a AIDS é uma doença silenciosa e que mata. Podemos tratá-la e aumentar o nosso ciclo de vida. Para poder tratá-la, temos que saber da existência dela em nosso corpo e, por isso, acredito na importância do "incentivo ao diagnóstico precoce do HIV/AIDS".



Ideraldo Beltrame
Igreja Episcopal Anglicana do Brasil



Nas comunidades religiosas - ou simplesmente comunidades de fé - seja quais forem seus princípios, seus membros se identificam pelo amor em Cristo ou em seus deuses. Desta forma, é uma prova de amor o ato de incentivar e acolher as pessoas na prevenção do HIV/Aids. Colocar-se como espaço de pertencimento e doação fraterna é um compromisso que deve nortear as comunidades de fé. Incentivar o diagnóstico precoce do HIV/Aids é transportar o evangelho e as crenças das comunidades de fé para a realidade de seus membros. Enquanto membro da comunidade Anglicana, vivendo com HIV/Aids, foi extremamente importante o acolhimento e o amor fraterno para seguir vivendo e testemunhando a vida na comunidade.

Tais Moretti
Igreja Católica Apostólica Romana

Acredito ser importante toda e qualquer iniciativa de prevenção e de diagnóstico precoce do HIV/AIDS visto que o tratamento e a qualidade de vida estão intimamente ligados a essas atitudes. Porém, em espaços onde o preconceito prevalece, o diálogo é represado junto com a busca por tratamento e investigação clínica precoces. Se nas comunidades religiosas, lugar de comunhão e partilha da vida, ainda



prevalecer o preconceito e o tabu, líderes e fiéis padecerão de angustia e solidão, antes mesmo do que do sofrimento causado pela doença. O Deus da Vida quer vida plena, respeito, solidariedade e carinho, dentro e fora da igreja..



Rev. Luciano José de Lima
Igreja Metodista do Brasil

A importância em incentivarmos o diagnóstico precoce do HIV/AIDS em nossas comunidades passou a ser de extrema necessidade visto o vasto campo em que trabalhamos e o grande número de informações que podemos fornecer na prevenção e ações preventivas e de solidariedade para todos que vivem e convivem com a AIDS. O número de pessoas que podemos orientar, diagnosticar e aconselhar porque participamos ativamente junto ao Sagrado, dá a nós líderes religiosos, credibilidade e confiabilidade para atuarmos juntos na luta contra este mal. Trabalhamos com grande número de pessoas ligadas direta e indiretamente com a AIDS. A todos podemos falar de uma qualidade de vida e de esperanças de uma vida melhor com cuidados e informações que obtivemos. Como por exemplo, os subsídios que KOINONIA, com coragem, entusiasmo e experiências, nos preparou para o atendimento e o acolhimento destas pessoas, superando o sofrimento causado pelo preconceito da sociedade..



Rev. Wanderley Kirilov
Igreja Presbiteriana Independente do Brasil



Seu nome era Rita, descobriu tardiamente a doença. Assisti ela morrer aos poucos numa época sem coquetéis e sem grandes preocupações de prevenção por parte da igreja que frequentávamos. Foi quando percebi que um sistema de sentido como a religião tinha potencial para legitimar estruturas injustas ou questioná-las a serviço da vida, o que me levou a fazer uma pesquisa e apresentar um seminário na disciplina de sociologia que era oferecida no colegial de minha época. Comecei a entender que AIDS, além de ser uma terrível doença física, ia além do âmbito da biologia, era uma enfermidade de todo o corpo social e que em um mundo no qual como disse a antropóloga Mary Douglas, há uma interação simbólica entre corpo e sociedade, a educação para o cuidado e superação do preconceito deveria estar na agenda de minha comunidade. Saudades da Rita...

Rev. André Renato Navarro
Igreja Presbiteriana do Brasil

“Miserável homem que eu sou! Quem me libertará do corpo sujeito a esta morte?” (Rom 7.24). Nosso povo tem perdido de vista que a epidemia da AIDS já está nos bancos das nossas comunidades há muito tempo. Inúmeras pessoas que passando por suas comunidades religiosas não encontram espaço para conversarem sobre suas angústias, sonhos dificuldades e vida atual. A importância do diagnóstico precoce do HIV/AIDS é fazer com que as pessoas se conscientizem de suas escolhas e que essas podem colocar em risco seus parceiros. O fato de conhecermos nossas sorologias nos faz agentes de nossa história, ou seja, nos liberta da nossa morte ignorância.



A construção de parcerias para o trabalho com HIV/AIDS



Mara Manzoni Luz

A Christian Aid - agência oficial de 40 igrejas protestantes e ortodoxas da Grã Bretanha e República da Irlanda, que trabalha em cerca de 50 países na América Latina e Caribe, Ásia e África - acredita que o trabalho com HIV/AIDS não é exclusivo de um país ou região. Portanto, a construção de parcerias se inscreve na perspectiva ampla de pensar e concretizar intercâmbios que façam realidade a construção de pontes entre experiências distintas. Para isso, as articulações Sul-Sul são fundamentais, pois aproximam realidades que são distintas, mas com similaridades de desafios ao mesmo tempo, permitindo a discussão e troca de práticas, reflexões, metodologias e abordagens. Essas articulações precisam ser pensadas a partir dos seus atores principais, das realidades nas quais eles vivem e com os desafios que tem pela frente.

Os intercâmbios seriam, nessa perspectiva, não apenas uma oportunidade de conhecer "o outro", mas também uma possibilidade concreta de questionar o que fazemos e como fazemos. Por essa razão que apoiamos, com muita expectativa, o intercâmbio entre o trabalho desenvolvido por KOINONIA no Brasil, com os parceiros de outros países, como é o caso do IDH da Bolívia e Huellas de Arte da Colômbia. Que ele seja um passo concreto para reforçar as práticas das organizações ecumênicas, igrejas e

movimentos sociais, rumo a sociedades mais justas e inclusivas.

Mara Manzoni Luz, representante da Christian Aid no Brasil

Juventude, sexualidade e prevenção

Como jovens ecumênicos, em algum momento de nossas vidas, decidimos nos engajar na construção de um mundo mais justo e solidário. E nessa jornada em prol da vida, percebemos que as diversas formas de opressão estão, muitas vezes, sutilmente entrelaçadas. A intolerância religiosa não está isolada da intolerância racial/étnica que está extremamente ligada às disparidades de classe social, de gênero, de orientação sexual, de origem geográfica. Todas essas intolerâncias, infelizmente, são transmitidas a nós por uma sociedade que constantemente impõe seus modelos do que seria "ideal". Não se enquadrar aos padrões impostos resulta sofrer na própria pele as punições por não ser/ter aquilo que se deveria. São estigmas.

Enquanto jovens, muitas vezes temos conflitos com relação à vivência de nossa corporeidade e sexualidade. Esses conflitos podem, inclusive, estar relacionados com a nossa religiosidade, e a forma como nossas igrejas tem trata-

do essas questões. No que diz respeito a HIV/AIDS, esse também é um fator que pode nos tornar mais vulneráveis à infecção pelo vírus e reforçar o estigma no caso de pessoas que vivem com o vírus HIV ou estão doentes de AIDS. Pesquisas recentes mostram que o vírus do HIV tem aumentado significativamente entre pessoas idosas e mulheres. Isso devido uma serie de barreiras culturais e geracionais. Outro público muito vulnerável são pessoas jovens (com altos índices de infecção), especialmente meninas e mulheres jovens, mas também adolescentes homens. Com forte intersecção na questão de classe – empobrecimento.

Nós, como juventude ecumênica, temos a responsabilidade de trabalhar em nossas comunidades religiosas a questão da prevenção, do tratamento e do acompanhamento a pessoas que vivem e convivem com HIV/AIDS. As comunidades religiosas não podem se manter omissas diante das injustiças e formas de estigmatização, mas ao contrário, elas devem ser promotoras do dialogo e informação. É vital proporcionarmos às pessoas portadoras do vírus um espaço seguro e acolhedor, onde se sintam respeitadas e cuidadas, assim criamos comunidades terapêuticas e relevantes para nossa época.

César Barbato, estudante de teologia na UMESP, integrante da REJUSP e membro da Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil

Boletim produzido pelo Programa Saúde e Direitos de KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço. Esta publicação divulga informações sobre saúde reprodutiva, educação sexual e direitos para diversas comunidades, em especial comunidades religiosas. Esta disponível também no site de KOINONIA - <http://www.koinonia.org.br>

Diretor Executivo de Koinonia: Rafael Soares de Oliveira
 Coordenadora do Programa Saúde e Direitos: Ester L. Lisboa
 Assistente do Programa Saúde e Direitos: Daniel Souza
 Revisora: Carolina Maciel
 Programação visual: Renata Neris - MTb 30.139/RJ



KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço
 Praça Olavo Bilac, 63 - Santa Cecília - São Paulo
 Tel (11) 3667-9570
www.koinonia.org.br
 E-mail do programa: saudedireitos@koinonia.org.br